

Santos Desejos

Em Busca da Santidade—Parte 6

1 Pedro 2.1–3

Introdução

Minha esposa e eu recentemente assistimos a uma minissérie de televisão intitulada “A Coroa,” que retrata os dias iniciais da Rainha Elizabeth, a qual ainda é rainha do Reino Unido hoje. Usando cartas, anotações de diários, ocasiões em que ela apareceu pessoalmente em programações, eventos televisionados e relatos de testemunhas oculares, a produção exibiu a vida um tanto privada da rainha e sua família no formato de drama de televisão.

Depois que seu pai morreu, de forma um tanto inesperada, ela se tornou rainha e imediatamente começou a lutar com tudo o que a coroa significaria em termos de responsabilidade e dever. Pouco tempo depois de ter sido coroada, e ainda de luto pela morte do pai, a rainha recebeu uma carta de sua avó, a Rainha Mary, a qual a encorajou a assumir sua posição de realeza com determinação e dedicação. A carta dizia:

Querida Elizabeth,

Você precisa colocar de lado esses sentimentos, agora que o dever a convoca. Seu povo precisa de sua força. Eu vivi tempo suficiente para testemunhar três grandes monarquias serem destruídas pelo seu fracasso em separar questões pessoais de seu dever. Enquanto você lamenta a

morte de seu pai, lamente também a morte do eu, pois você foi substituída por outra Elizabeth. As vontades das duas Elizabeths frequentemente entrarão em conflito uma com a outra. Porém, a coroa sempre tem que vencer.

“As vontades das duas Elizabeths frequentemente entrarão em conflito uma com a outra. Porém, a coroa sempre tem que vencer”—esta acontece de ser uma analogia fantástica da vida cristã. O crente foi coroado como membro da realeza, como membro da família do Rei. Você, crente, é agora membro real de seu reino da luz.

Agora, a batalha verdadeira começa. O apóstolo Paulo descreve esse conflito entre a carne e o espírito, entre o velho homem e o novo homem (Romanos 7; Efésios 4). Existe um velho eu e um novo eu—uma versão da realeza (2 Coríntios 5.17). As vontades desses dois “eu” estão sempre em conflito. A nova criação em Cristo—a coroa—tem que vencer diariamente.

Eu e você travamos uma batalha, não com outros crentes, mas conosco mesmos (Romanos 7.23). Aquele velho eu camponês não deseja se submeter à coroa que você representa e um dia usará. Essa é a guerra que nos tenta diariamente a abandonar nosso dever ao reino da luz a quem pertencemos e onde um dia reinaremos com Cristo.

Então, como a coroa e tudo quanto ela representa para o crente vence em nossas vidas diárias e nossa batalha diária com o pecado, nossa carne e o pecado? Essa é a grande pergunta.

À luz dessa analogia e do texto que analisaremos hoje, a lição dos versos seguintes pode ser entendida da seguinte forma: a coroa vencerá na batalha diária entre a carne e o espírito quando desejarmos as coisas certas.

1 Pedro 2 começa com uma conjunção importante—*portanto*. Ou seja, à luz de pertencermos a uma nova família (1.23) e de estarmos agora debaixo de uma nova autoridade— a palavra de Deus (1.24–25), Pedro diz nos versos 1–3:

Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências, desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação, se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso.

Mais uma vez, esses versos formam apenas uma sentença no grego (obviamente, a capacidade de escrever sentenças compridas era um dom apostólico!).

Uma questão gramatical importante a destacar é que essa sentença toda revolve em torno de um imperativo que se encontra no início do verso 2: *desejai*.¹ A busca pela santidade acontece de envolver santos desejos.

Agora, antes de Pedro entrar mais especificamente nos desejos santos, ele menciona cinco atitudes que, dentro do contexto, estragarão nosso apetite. A fim de realmente desejarmos o que devemos desejar, existem cinco atitudes que devemos abandonar.

1. Primeiro, *maldade*.

Pedro escreve: ***Despojando-vos, portanto, de toda maldade***. Você pode grifar um termo que parece ganhar destaque aqui, já que ele ocorre duas vezes no verso 1: *toda*. Não existe exceção pecaminosa na busca pela santidade. Devemos nos despojar de *toda maldade* e de *toda sorte de maledicências*.

O termo grego para *maldade* se refere a todo tipo de comportamento mau, o que inclui o espírito de ódio e o desejo perverso de ferir o próximo. Sem dúvidas, os crentes nunca fazem essas coisas, correto?

Evidentemente, os crentes do século primeiro agiam dessa maneira, pois Pedro escreve a indivíduos que nasceram de novo e são exortados a demonstrar na prática seu novo nascimento e sua posição de realeza.

Paulo escreveu praticamente o mesmo imperativo aos crentes efésios com as seguintes palavras:

Longe de vós, toda amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda malícia (Efésios 4.31).

Agora, o fato de esse ser um problema velho com mais de dois mil anos de existência não dá ao crente passe livre para cometer esse pecado. Na verdade, a disposição para lançar de lado a maldade é o que distingue o crente que cresce na fé do crente que simplesmente envelhece na fé sem jamais amadurecer. Existe grande diferença entre crescer e simplesmente envelhecer. Veremos essa distinção enfatizada em breve.

Pedro fala do crente tomar decisões deliberadas continuamente sem permitir exceção para aspecto algum de sua vida. Trata-se de escolhas deliberadas contínuas no quesito do comportamento.²

Despojar-se de toda maldade significa *jogar fora a maldade*. O verbo transmite a ideia de tirar uma roupa suja. De fato, o mesmo verbo ocorre na narrativa de Atos sobre o apedrejamento de Estêvão. Lucas nos conta que *As testemunhas deixaram suas vestes aos pés de um jovem chamado Saulo* (Atos 7.58). Semelhantemente, o verbo aparece em Romanos 13.12, onde Paulo manda o crente deixar as obras das trevas e se revestir das armas da luz.

O crente em busca da piedade escolhe diariamente e deliberadamente retirar os mantos da velha vida que tentam se agarrar a ele todos os dias e vestir os mantos correspondentes à sua nova posição de realeza. O crente que está crescendo em santidade passa a odiar cada vez mais os mantos do velho homem.

É impossível imaginar Lázaro, depois de ter sido ressuscitado dos mortos por Jesus, saindo do túmulo e querendo ficar com as roupas de defunto: “Olha, acho que quero ficar vestindo aquelas coisas lá!”³

Portanto, lançar fora, desejar, despojar e vestir—todas essas ações fazem parte do conflito diário entre o velho homem e a nova versão do indivíduo redimido.

Pedro nos lembrou no capítulo 1 de que estamos a caminho de nossa herança eterna, imarcescível e gloriosa porque, até mesmo neste momento, já somos reis e rainhas no reino que pertence ao Rei dos reis.

Antes mesmo de a eternidade começar, quando seu corpo, mente e coração serão glorificados em perfeição completa, Pedro nos manda escolher hoje, em todas as áreas da vida, que a coroa saia vitoriosa. Jogue fora o velho manto da maldade; seja gracioso, não maldoso.

Lembro-me de um acontecimento engraçado envolvendo nossos filhos gêmeos que, na época, estavam na segunda série. Um deles veio até mim e disse: “Papai, eu acho que o nosso professor de música é crente.” Pensei: “Nossa! Meu filho está na segunda série ainda e já está com um discernimento espiritual desse nível!” Então, perguntei: “É mesmo? Como você sabe disso?” Os dois responderam: “Bom, todo mundo na sala estava bagunçando na hora da aula. De repente, o professor foi até o canto da sala e ficou lá de pé... deu para perceber que ele estava orando.”

Sem dúvidas, ele estava orando! Ele estava numa tremenda guerra interior e evidentemente queria que a coroa vencesse.

2. Pedro adiciona uma segunda atitude que devemos abandonar. Além da maldade, devemos deixar de lado o *dolo*.

O termo grego traduzido como *dolo* é *dolon*. Obviamente, ele origina nosso termo em português. Trata-se de todo e qualquer tipo de engano, estratégia ou manipulação astuta.

Dessa forma, a pergunta é: será que estamos comprometidos com a honestidade, tanto dentro como fora da igreja? O que dizer de sua honestidade durante provas finais, relatórios financeiros ou imposto de renda?

O pregador J. Allen Blair escreveu que o advogado Abraham Lincoln nunca aceitava representar alguém sem saber que a justiça estava do seu lado. Numa dada ocasião, um indivíduo o contratou como advogado. Enquanto lhe explicava os fatos em torno do caso, Lincoln permaneceu sentado em sua poltrona, olhando de forma compenetrada para o teto. Quanto mais o homem falava, mais convencido Lincoln ficava de que ele não era inocente. De repente, Lincoln virou sua cadeira e disse: “Você tem um bom caso nos

questos técnicos, mas um péssimo caso nos questos da equidade e justiça.” O homem contestou e Lincoln continuou: “Não posso defendê-lo. O tempo todo enquanto eu estiver no tribunal defendendo seu caso perante o júri, estarei pensando comigo mesmo: ‘Lincoln, seu mentiroso!’ Posso me esquecer de onde estou e acabar falando isso em voz alta.”⁴

Crentes em busca da santidade devem prestar grande atenção, conforme Paulo escreveu, em proceder *honestamente, não só perante o Senhor, como também diante dos homens* (2 Coríntios 8.21).

O engano pode não ser tão escancarado quanto a malícia, mas o alvo final é o mesmo. Você pode até não explodir, gritar e maltratar a outra pessoa, mas ainda conseguirá as coisas do seu jeito, só que de uma forma mais civilizada, astuta e manipuladora. De fato, o termo era empregado no século primeiro para falar de uma isca num anzol para pegar um peixe. Assim como você tenta enganar o peixe com aquela isca aparentemente inofensiva ou um rato com um pedacinho de queijo na ratoeira, o enganador coloca iscas para ludibriar o próximo.

3. Pedro adiciona uma terceira atitude que devemos abandonar em nossa busca pela santidade: *hipocrisia*.

Em nosso estudo anterior, lidamos com essa palavra. Não ser hipócrita significa não usar máscaras em seus relacionamentos. Um estudioso do grego afirmou que a palavra se refere a alguém que se encontra com o próximo com uma expressão no rosto diferente da expressão que carrega no coração.⁵

4. Além de maldade, malícia e hipocrisia, devemos abandonar a *inveja*.

Inveja é ressentimento diante da prosperidade, talento ou bênção na vida do outro. A inveja conduz a rancor, amargura, ódio e brigas (Tiago 4.1–3). A inveja quer o que o outro tem. E a propósito, ela começa logo cedo na vida.

Joseph Epstein escreveu um livro intitulado simplesmente *Inveja*, publicado originalmente em 2003. Ele reconheceu algo que os pais e pessoas mais velhas podem ignorar e acabar não ajudando nossos filhos a lutar contra esse pecado. Epstein confessou que sua infância foi cheia de inveja:

Eu invejava amigos que tinham pais ricos; invejava crianças mais inteligentes e mais populares do que eu; eu invejava meninos que eram mais atraentes às meninas... rapazes que eram melhores atletas, que pareciam viver uma vida mais fácil neste mundo; eu rapidamente identificava amigos que desfrutavam de mais liberdade, que tinham mais dinheiro para gastar e pais mais legais... Eu vivia numa obscura nuvem de inveja.⁶

Tenho novidades para você: conforme o apóstolo Pedro, a nuvem de inveja não some automaticamente quando nos convertemos a Jesus Cristo. Após a conversão, você passa a contar com o poder do Espírito Santo dentro de você, mas, como Pedro deixa claro, ainda precisa trabalhar juntamente com o Espírito ao fazer escolhas deliberadas e diárias para dissipar essa nuvem.

A inveja fica ainda mais evidente na época do Natal. Você já percebeu como as propagandas nos movem a um materialismo desenfreado motivado pelo desejo de possuir algo melhor, mais bonito e mais novo do que o seu vizinho ou colega? É como se as propagandas dissessem: “Jamais permita que seu vizinho tenha algo melhor do que você.”

Veja bem: o mundo está envolvido nessa nuvem, nos mantos da inveja. Para você, crente, a

inveja é uma peça de roupa velha e suja. Portanto, não a vista, mas a jogue fora. Tome sua decisão hoje. A coroa precisa vencer!

5. Pedro adiciona mais uma atitude: ***toda sorte de maledicências***.

Nem precisamos elaborar muito na definição da palavra ***maledicências***. Não precisa de muita explicação. Ela significa o que sabemos muito bem: fofocar, espalhar rumores infundados, tentar destruir o testemunho ou reputação de outra pessoa.

É como se Pedro relembresse a esses irmãos espalhados: “É assim que o mundo os trata—falando diversas coisas a respeito de vocês, espalhando mentiras e rumores sobre a igreja, desde mesmo canibalismo—que comemos carne e bebemos sangue—até supostas festas secretas de orgia. É assim que o mundo os trata! Por que vocês tratariam uns aos outros dessa maneira?”⁷

Acredite que o irmão quer o seu melhor, não o pior; dê ao irmão o benefício da dúvida; não repita algo se não sabe se é verdade; além disso, mesmo que constate ser verdade, não repita se você não faz parte do problema ou da solução. Remova os mantos sujos que o mundo adora vestir. Tirem toda maledicência do meio de vocês!

Agora, lançar fora a maldade, a malícia, a hipocrisia, a inveja e a maledicência não é suficiente. Em seu lugar, precisamos desejar outras coisas. Esses hábitos estragam nosso desejo pelas coisas devidas. Veja o verso 2:

desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação.

Nesta segunda parte de sua longa sentença, Pedro nos fornece um imperativo, uma ilustração, um objetivo e um lembrete.

1. A ordem: ***desejai, ardentemente... o genuíno leite espiritual.***

O termo traduzido como ***genuíno*** significa “sem engano”. Nos dias de Pedro, ele era empregado para falar de produtos agrícolas como grãos, óleo vegetal e, neste caso, leite.⁸

Em outras palavras, a Bíblia é incontaminada; ela não nos prejudicará. Não existem falhas ou imperfeições; ela não é diluída ou misturada com erro e engano; ela não estraga e não nos fará desviar do caminho.⁹

Portanto, deseje este livro. ***Desejai*** é o imperativo central nessa longa sentença na qual Pedro nos manda alimentar da Palavra e desejar nos alimentar mais e mais dela. Isso deve nos levar a suplicar ao Senhor para que ele nos dê um anseio cada vez maior pela sua Palavra.

Vale a pena destacar que Pedro não manda o crente ler a Palavra, estudar, meditar, ensinar, examinar ou mesmo decorar a Palavra. Todas essas coisas são essenciais e outras passagens bíblicas mandam o crente fazer todas elas. Entretanto, Pedro está atrás de algo muito mais fundamental e básico aqui.¹⁰ Ele pergunta ao crente, com efeito: “Você pelo menos deseja a Palavra? Quanto tempo dura sem ela? Tem desenvolvido um apetite pela Palavra? Se não, o que tem estragado seu apetite?”

Com frequência, as crianças ficam sem apetite para almoçar ou jantar porque andaram comendo as coisas erradas.¹¹ Ou até mesmo coisas boas, porém não as melhores. No caso dos filhos de Deus, essas são coisas que distraem nossa atenção e estragam nosso apetite pelas coisas excelentes.

Você diz: “Mas eu tenho um apetite pela Palavra de Deus. Trago esse apetite comigo para a igreja todos os domingos, além de dar uma olhada nela de vez em quando no decorrer da semana.”

2. É aqui que entra a ilustração de Pedro por um apetite genuíno: devemos desejar o leite espiritual **como crianças recém-nascidas**.

Como um bebê recém-nascido deseja leite? Ele grita... alto... estridentemente... incansavelmente... impiedosamente. Você não vai conseguir dormir sem antes lhe dar o bendito leite. E isso se aplica a toda a vizinhança.

Evidentemente, Pedro tem alguma experiência no assunto. Em Mateus 8.14, lemos que sua sogra foi curada. Geralmente não se tem o benefício de uma sogra sem ser casado! Em 1 Coríntios 9.5, Paulo defendeu o direito de Pedro de levar sua esposa nas viagens missionárias. Não somos mais informados acerca de sua família, mas, muito provavelmente, Pedro tinha filhos. E parece que um deles lhe deu a experiência pessoal de saber bem como um bebê anseia por leite.

Sei que ele foi o grande apóstolo, mas ele provavelmente levou a famosa cotovelada na costela às 4 da manhã e ouviu aquelas terríveis palavras trágicas de sua esposa lhe dizendo: “É a sua vez!” Você vai cambaleando pela cozinha, encontra a mamadeira e a esquento no fogão dentro de uma panela com água em banho-maria. Depois que fica quentinha, vai para o quarto do bebê, onde ele não parou de gritar; ele está dizendo que anseia desesperadamente pelo leite. O quarto está escuro, mas você segue o som do choro e coloca a mamadeira no lugar de onde está vindo a gritaria.¹² Pronto, você tapou o barulho. Isso, sim, é apetite!

Agora, Pedro não sugere aqui que todos os irmãos espalhados pela Ásia Menor eram crentes novos ou imaturos. Ele não utiliza o exemplo do bebê desejando leite de forma interrogatória. Não. Ele escreve isso para todos os crentes, independente de seu nível de maturidade espiritual. Pedro simplesmente afirma que o crente jamais deve deixar para trás esse desejo forte pelo genuíno leite

da verdade espiritual.¹³ Isto é, a palavra pura e sem misturas de nosso Pai celestial, o Pai perfeito que nunca recusa nos dar leite, não importa a hora do dia ou da noite. E ele sabe perfeitamente onde, como e quando silenciar o barulho e satisfazer o apetite de seus filhos.

3. Agora, chegamos ao objetivo desse desejo ardente pela Palavra: **para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação**.

Pedro escolhe a voz passiva para descrever o objetivo, o que é algo importante de entendermos. Não somos nós quem efetuamos o nosso próprio crescimento da fé. Você não cresce em sua experiência cristã simplesmente porque deseja ou decide, da mesma maneira como você, quando tinha dez anos de idade, não conseguiu crescer mais alguns centímetros, por mais ardente que seu desejo fosse ou resoluta fosse sua decisão. Desde que a criança se alimente devidamente, ela crescerá centímetro após centímetro. Entretanto, esse crescimento se tornará realidade porque algo acontecendo interiormente efetua o crescimento.

Essa é a ideia aqui. Pedro diz: “Quando você se alimenta da Palavra de Deus, ela o faz crescer. E ela realiza isso, evidentemente, pela direção do Espírito Santo que vive dentro do crente.”

Poderíamos traduzir o verso da seguinte forma: “Deseje o genuíno leite da Palavra para que ele o faça crescer.”¹⁴ A vida espiritual jamais ocorrerá externamente sem a nutrição do leite da Palavra de Deus internamente.¹⁵

Você quer que a coroa vença? Bom, então a Palavra precisa estar trabalhando particularmente. Daí, você experimentará vitória publicamente. O objetivo de abirmos a Bíblia é para que ela entre e invada nossas vidas. Por isso, Martinho Lutero escreveu 500 anos atrás: “A Bíblia é viva, ela fala

comigo. Ela tem mãos, pois me agarra. Ela tem pés, pois me persegue.”¹⁶

E é por isso que o crente deseja, é por isso que ele anseia e deve ansiar com um desejo cada vez mais intenso.

4. Por fim, chegamos ao lembrete: ***se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso.***

Pedro diz aqui, basicamente, que, uma vez que provaram que o Senhor é bom, esses irmãos possuem um desejo pelo leite espiritual.¹⁷

É como se ele dissesse: “Deixe-me lembrar a vocês do seguinte. Vocês já provaram da bondade do Senhor. Se esqueceram de como ela fez com que o desejassem mais e mais? Portanto, prove mais um pouco, e depois de novo, e ainda mais.”

A mesma coisa acontece com você e eu quando vamos a uma sorveteria, não é? Enchemos os olhos diante daqueles baldes atrás da vitrine, cada um com um sabor mais gostoso do que outro. Ficamos ali em pé sem conseguir decidir. Então, eu peço para o funcionário me dar uma provinha. Pronto... 17 provinhas depois, tomei minha decisão. Provei basicamente tudo e essas provinhas me fizeram querer mais.

Devemos, portanto, nos lembrar daquelas provinhas que saboreamos da bondade de Deus em nossas vidas e depois voltar para mais. Não é simplesmente a Palavra que começamos a conhecer melhor, mas o Autor dessa Palavra. O maior objetivo de estudarmos a Bíblia não é conhecimento de conteúdo, mas submissão ao seu Autor.

Pedro escreve: “Vocês já provaram da bondade de Deus. Não existe um Senhor melhor. Na verdade, quanto mais provamos de sua bondade, mais o mundo perde seu sabor. A coroa vencerá sempre que vocês desejarem as coisas certas.”

Conclusão

Gostaria de concluir com um bilhete encontrado na Bíblia de Billy Sunday, o famoso evangelista americano que viveu no início dos anos de 1900. O bilhete diz:

Vinte e nove anos atrás, com o Espírito Santo como meu guia, entrei no pórtico de Gênesis, descí pelo corredor na galeria de artes do Antigo Testamento, onde havia pendurados os quadros de Noé, Abraão, Moisés, José, Isaque, Jacó, Daniel e muitos outros.

Em seguida, passei pelo salão de música dos Salmos, onde o Espírito tocou o órgão da natureza, até que parecia que cada tubo do grande órgão de Deus respondia ao som da harpa de Davi, o querido compositor de Israel.

Entreí nas câmaras de Eclesiastes, onde ouvi a voz do pregador, depois na estufa de Sarom e pelos lírios do vale, onde fragrâncias perfumaram a minha vida.

Entreí no escritório de Provérbios e no observatório dos profetas, onde vi telescópios de variados tamanhos apontando para eventos distantes, todos eles focando na Estrela brilhante da manhã que apareceria sobre os morros da Judeia iluminados pela lua para a nossa redenção.

Entreí na sala de parto do Messias e o segui por Mateus, Marcos, Lucas e João. Em seguida, na sala de correspondências de Paulo, Pedro, Tiago e João, enquanto escreviam suas epístolas às igrejas.

Por fim, entrei na sala do trono de Apocalipse, onde há torres com picos brilhantes e onde se senta o Rei dos reis sobre seu trono de glória

com a cura das nações em sua mão. Então,
exclamei:

Saudai o nome de Jesus!
Arcanjos, vos prostrai,

Arcanjos, vos prostrai,
Ao Filho do eterno Deus,
Com glória, glória,
Glória, glória,
Com glória, coroa!¹⁸

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 18/12/2016

© Copyright 2016 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ D. Edmond Hiebert, *1 Peter* (BMH, 1984), 120.

² Adaptado de John Phillips, *Exploring the Epistles of Peter* (Kregel, 2005), 82.

³ *Ibid.*

⁴ J. Allen Blair, *Living Peacefully: 1 Peter* (Kregel, 1959), 93.

⁵ Hiebert, 122.

⁶ Joseph Epstein, citado por Daniel M. Doriani, *e Peter* (P&R, 2014), 60.

⁷ *NIV Application Bible Commentary: 1 & 2 Peter and Jude* (Tyndale, 1995), 48.

⁸ Adaptado de John MacArthur, *1 Peter* (Moody, 2004), 99.

⁹ *NIV Application Bible Commentary*, 49.

¹⁰ MacArthur, 99.

¹¹ Warren W. Wiersbe, *Be Hopeful: 1 Peter* (David C. Cook, 1982), 85.

¹² Adaptado de Phillips, 85.

¹³ Adaptado de Juan Sanchez, *1 Peter for You* (The Good Book Company, 2016), 67.

¹⁴ MacArthur, 100.

¹⁵ Hiebert, 125.

¹⁶ Michael P. Green, ed. *1500 Illustrations for Biblical Preaching* (Baker, 1982), 35.

¹⁷ MacArthur, 101.

¹⁸ Charles R. Swindoll, *The Tale of the Tardy Oxcart* (Word, 1998), 50.